

O Papel do Coordenador Pedagógico na Educação Especial: Uma Perspectiva Inclusiva

The Role of the Pedagogical Coordinator in Special Education: An Inclusive Perspective

Terezinha Dias de Jesus Peres¹
Maria Elba Medina Barrios²

593

Resumo: Neste estudo, explorou-se o papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores, com enfoque na Educação Especial e na perspectiva da Educação Inclusiva. Este papel é crucial, pois o coordenador pedagógico não apenas implementa estratégias educacionais, mas também sustenta e melhora a prática pedagógica mediante o desafio de integrar todos os alunos no processo de aprendizagem. O objetivo geral deste artigo foi investigar como as ações do coordenador pedagógico podem contribuir para a renovação das práticas pedagógicas, assegurando que a educação seja um processo inclusivo e transformador para educadores e estudantes. Adotou-se uma metodologia qualitativa para aprofundar a compreensão das dinâmicas relacionadas à coordenação pedagógica e formação docente em contextos de Educação Especial. O estudo exploratório facilitou a identificação e análise das estratégias utilizadas para promover a formação continuada em escolas inclusivas, além de desafios e impactos associados a essas iniciativas. Os resultados indicaram que, embora os coordenadores pedagógicos sejam fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, enfrentam desafios significativos, como a resistência à mudança nas práticas pedagógicas e a limitação de recursos. No entanto, quando eficazes, contribuem substancialmente para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade educacional. As considerações finais destacam a necessidade de fortalecer o papel do coordenador pedagógico através de suporte institucional e formação adequada, visando ampliar sua capacidade de liderar práticas educativas inclusivas eficazes. Este estudo contribui para o entendimento de que uma liderança pedagógica informada e proativa é essencial para o avanço da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Educação Especial. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; terezinhadiasperes.15@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 12/02/2022

Aprovado em 16/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This study explored the role of the pedagogical coordinator in the ongoing training of teachers, focusing on Special Education and from the perspective of Inclusive Education. This role is crucial as the pedagogical coordinator not only implements educational strategies but also supports and enhances pedagogical practice by addressing the challenge of integrating all students into the learning process. The general objective of this article was to investigate how the actions of the pedagogical coordinator can contribute to the renewal of pedagogical practices, ensuring that education is an inclusive and transformative process for educators and students. A qualitative methodology was adopted to deepen the understanding of the dynamics related to pedagogical coordination and teacher training in contexts of Special Education. The exploratory study facilitated the identification and analysis of the strategies used to promote ongoing training in inclusive schools, as well as the challenges and impacts associated with these initiatives. The results indicated that, although pedagogical coordinators are fundamental to the success of inclusive education, they face significant challenges such as resistance to change in pedagogical practices and limited resources. However, when effective, they substantially contribute to the professional development of teachers and to the improvement of educational quality. The final considerations highlight the need to strengthen the role of the pedagogical coordinator through institutional support and appropriate training, aiming to expand their ability to lead effective inclusive educational practices. This study contributes to the understanding that informed and proactive pedagogical leadership is essential for the advancement of Inclusive Education.

Keywords: Pedagogical Coordination. Continuous Training. Special Education. Inclusive Education. Pedagogical Practices.

1. Introdução

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial nas instituições de ensino, sendo um dos pilares fundamentais para a evolução constante da prática educacional. Especialmente no que diz respeito à formação continuada dos docentes, esse profissional tem a responsabilidade de desenvolver e implementar projetos que estejam alinhados ao projeto político pedagógico da escola. Tais projetos são criados para enriquecer o ambiente educacional, oferecendo aos professores espaços de estudo, reflexão e diálogo colaborativo sobre suas práticas docentes.

Neste cenário, o presente estudo visa discutir a atuação do coordenador pedagógico no fomento à formação docente continuada, com foco especial na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Observa-se que, apesar da relevância do tema, existem consideráveis lacunas na formação docente voltada para a Educação Especial e a Educação Inclusiva. Essa situação é ainda mais crítica por se tratar de uma área complexa, que tradicionalmente se concentra na formação técnica e na preparação para o mercado de trabalho.

É fundamental que a formação docente ultrapasse a barreira do tecnicismo e aborde de maneira mais ampla as necessidades educativas especiais, promovendo um aprendizado que valorize a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Deste modo, a pesquisa em pauta se propõe a analisar como as ações do coordenador pedagógico podem contribuir para uma renovação das práticas pedagógicas, assegurando que a educação seja um processo inclusivo e transformador tanto para educadores quanto para estudantes.

No atual cenário educacional, a inclusão efetiva de alunos com necessidades especiais apresenta-se como um dos grandes desafios para sistemas de ensino em todo o mundo. A coordenação pedagógica, em especial, desempenha um papel crucial na formação continuada dos professores, essencial para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Segundo Gatti (2013), embora a infraestrutura e os recursos sejam essenciais, o desenvolvimento humano e profissional dos educadores é o que realmente transforma os processos educativos. A autora critica a abordagem reducionista que confina a formação docente ao domínio técnico do conteúdo, argumentando que uma abordagem mais humanista, que fomente diálogos com as novas gerações e valorize os conhecimentos culturais e históricos, é fundamental para uma educação relevante e inclusiva.

A relevância social e educacional deste tema se destaca ao considerarmos a diversidade crescente em salas de aula e a necessidade de práticas pedagógicas que não apenas reconheçam, mas que efetivamente integrem todos os alunos no processo de aprendizagem. A formação continuada dos professores surge como uma resposta à necessidade de atualização constante e ao aprofundamento de práticas inclusivas que são essenciais para o sucesso educacional de todos os estudantes.

A partir dessas considerações, emerge a seguinte pergunta de investigação central: Como a coordenação pedagógica pode efetivar a formação continuada dos professores para promover práticas educacionais inclusivas no contexto da Educação Especial?

O objetivo geral deste artigo é investigar o papel da coordenação pedagógica na promoção e no desenvolvimento da formação continuada dos professores, visando a implementação de práticas pedagógicas inclusivas que atendam aos alunos com necessidades especiais.

Os objetivos específicos incluem: 1) Analisar as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para fomentar a formação continuada em escolas inclusivas; 2) Identificar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos na implementação de

programas de formação continuada; e 3) Avaliar o impacto da formação continuada oferecida pela coordenação pedagógica na prática docente em contextos de Educação Especial.

Deste modo, a importância deste estudo reside na contribuição que pode oferecer para o aprimoramento das práticas educacionais, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, possam beneficiar-se de um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz.

3. Revisão de Literatura

A educação, conforme discutido por Gatti em 2013, transcende os limites do espaço escolar, envolvendo uma ampla troca de saberes entre as pessoas em seus variados níveis e contextos. Contudo, a escola se estabelece como um pilar essencial para a aprendizagem e para a formação de relações mais inclusivas e equitativas. Historicamente, as escolas têm passado por significativas transformações, adaptando-se à evolução da indústria, da tecnologia e ao desenvolvimento das gerações, bem como às necessidades emergentes dos alunos. Consequentemente, o processo de ensino e aprendizagem também tem evoluído, adaptando-se a essas novas realidades (Amaral et al., 2014).

Entre as mudanças mais impactantes nas escolas, destaca-se a progressiva inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino, um movimento que tem sido amplamente debatido no Brasil nas últimas décadas, conforme apontam Glat e Nogueira (2003). Mantoan (2003) descreve a evolução da Educação Especial no Brasil em três fases distintas: iniciando com uma abordagem assistencialista, seguindo para uma fase focada em aspectos médicos e psicológicos, e culminando na integração desses alunos ao sistema geral de ensino, até alcançar o modelo atual que defende uma inclusão total e incondicional.

A trajetória da Educação Especial no Brasil pode ser vista como um reflexo das mudanças nas políticas educacionais e das práticas pedagógicas ao longo do tempo. Inicialmente, as ações eram isoladas e não integradas às políticas públicas, mas gradualmente foram incorporadas ao sistema educacional oficial, com a criação de campanhas nacionais voltadas para o atendimento específico das diversas deficiências. Desde 1994, com a Declaração de Salamanca, o foco se voltou para a inclusão escolar e social, marcando um período de reconhecimento e valorização da diversidade dentro do ambiente educacional (Vieira, 2003).

O papel do coordenador pedagógico torna-se então crucial neste cenário. Segundo Duarte (2011), o trabalho docente é complexo e influenciado por múltiplos fatores, como reformas educacionais, massificação da educação, e a crise da escola enquanto instituição tradicionalmente homogênea e excludente. O coordenador pedagógico deve estar atento a essas dinâmicas, propondo e mediando a formação docente continuada que atenda às necessidades da Educação Especial e da Educação Inclusiva (Pires, 2005).

A formação docente continuada é um elemento vital para a adequação dos professores às demandas da Educação Inclusiva, pois a maioria dos docentes nesta modalidade frequentemente não recebeu, durante sua formação inicial, a preparação necessária para enfrentar os desafios do ensino e da aprendizagem. A falta de uma formação inicial adequada, aliada às dificuldades encontradas na formação continuada, especialmente no que tange à Educação Especial, são barreiras que ainda precisam ser superadas para o desenvolvimento de uma escola verdadeiramente inclusiva, que requer diversificação metodológica e uma abordagem individualizada ao ensino (Almeida, 2010).

Segundo Barros e Eugenio (2014), a formação docente deve estar intrinsecamente ligada à prática profissional dos professores, já que enfrentam diariamente desafios variados e realidades complexas nas salas de aula, o que demanda uma preparação abrangente, englobando aspectos teóricos, metodológicos e técnicos. Nesse contexto, a presença de uma gestão escolar integrada e proativa, juntamente com uma coordenação pedagógica eficiente, torna-se fundamental (Fernandes, 2012).

O professor, por si só, muitas vezes não consegue atender a todas essas exigências que complexificam seu trabalho, necessitando do apoio constante para a construção e expansão de seus conhecimentos. Gatti (2013) também destaca a importância da formação adequada dos professores, não apenas para garantir aprendizagens eficazes, mas também para contribuir significativamente para o desenvolvimento humano e social dos docentes.

Amado e Monteiro (2012) ressaltam que tanto as redes públicas quanto as privadas devem oferecer condições adequadas para que os professores continuem seu processo de aprendizagem ao longo da carreira. Nesse esforço, o coordenador pedagógico desempenha um papel crucial como formador, articulando o Projeto Político-Pedagógico da escola para alinhar as necessidades de formação com os objetivos educacionais da instituição. De acordo com Souza (2001), a função do coordenador pedagógico é essencial para capacitar os professores dentro das escolas onde atuam, reconhecendo que a formação continuada é uma condição necessária para uma prática educativa consciente das necessidades atuais dos estudantes.

Souza (2001) ainda sublinha a importância de o coordenador pedagógico planejar a formação contínua baseando-se em observações detalhadas das necessidades dos professores em relação à sua interação com os alunos, às metodologias de ensino adotadas, e às concepções vigentes sobre educação, aprendizagem e avaliação.

Ao identificar essas necessidades, o coordenador pedagógico deve ponderar diversos fatores ao planejar suas ações formativas. Ele deve decidir por onde iniciar: deve abordar os temas que mais causam desconforto entre os professores e que podem estar impedindo o avanço educacional, ou deve começar por questões importantes, porém menos controversas, para evitar paralisar o grupo com sentimentos de impotência ou baixa autoestima? Estas são decisões delicadas que exigem do coordenador um profundo conhecimento sobre seu corpo docente e uma capacidade apurada para gerir o desenvolvimento profissional de maneira estratégica e empática.

Dada a complexidade e a relevância da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, este tema deve ser prioritário nas discussões formativas planejadas pelo coordenador pedagógico. É essencial que a formação continuada aborde de maneira efetiva as práticas inclusivas, garantindo que todos os professores estejam preparados para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e acessível.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, seguindo a definição de Silveira e Córdova (2009, p. 33), que destacam que tal metodologia "não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." De acordo com esses autores, o foco da pesquisa qualitativa está nos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Guerra (2014) complementa essa visão ao descrever os elementos fundamentais da abordagem qualitativa em um processo de investigação, que incluem a interação entre o objeto de estudo e o pesquisador; o registro detalhado dos dados ou informações coletadas; e a subsequente interpretação e explicação por parte do pesquisador. Essa abordagem permite uma análise profunda dos fenômenos estudados, valorizando as percepções e experiências dos indivíduos envolvidos.

O estudo é de tipo exploratório, conforme classificado por Prodanov (2013), que salienta que o objetivo principal deste tipo de pesquisa é proporcionar uma maior familiaridade com o problema em estudo, a fim de torná-lo mais explícito. Este tipo de pesquisa geralmente inclui procedimentos como levantamentos bibliográficos e estudos de caso, que são essenciais para construir uma compreensão robusta do tema investigado.

Especificamente, esta pesquisa visa explorar a atuação do coordenador pedagógico na formação docente continuada no contexto da Educação Especial, sob a perspectiva da Educação Inclusiva. A escolha deste foco se deve à relevância crescente de práticas educativas inclusivas nas escolas contemporâneas, que requerem uma liderança pedagógica capaz de orientar e apoiar os professores na implementação de estratégias eficazes para atender à diversidade dos alunos. Assim, o estudo busca não apenas identificar, mas também analisar como os coordenadores pedagógicos contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes, especialmente em relação às demandas específicas da Educação Especial e Inclusiva.

4. Discussão

Baseando-se em um levantamento bibliográfico meticuloso, esta investigação revela como a coordenação pedagógica influencia diretamente a qualidade e a eficácia do processo educativo.

Amaral et al. (2014) elucidam que a inclusão escolar abrange não somente alunos alvo da Educação Especial, mas todos os participantes do ambiente educacional. Esta visão ampla e abrangente de inclusão exige uma compreensão detalhada das dinâmicas de exclusão social, que, como apontado por Garcia (2004), começaram a ser mais discutidas nos anos 1970, marcando pessoas com deficiências, desempregados de longa duração e jovens em busca do primeiro emprego como grupos frequentemente marginalizados e desqualificados.

Mantoan (2003) acrescenta que a exclusão escolar pode manifestar-se de várias maneiras, muitas vezes subestimando o potencial de aprendizado dos alunos ao não valorizar conhecimentos diversos e contemporâneos. Este fenômeno destaca uma resistência ao novo e ao diferente que pode obstaculizar o processo de democratização real do ensino.

Vieira (2003) define o objetivo principal da coordenação pedagógica como garantir um processo de ensino-aprendizagem eficaz e saudável. Isso envolve uma gama de tarefas, desde responsabilidades burocráticas até o planejamento detalhado de práticas educativas que promovam inclusão e sucesso para todos os alunos.

Pires (2005) contrasta a figura do coordenador pedagógico com o coordenador de área, notando que enquanto o último foca em uma área específica, o coordenador pedagógico deve abranger uma visão mais holística, abarcando todas as facetas do ambiente educativo e da prática docente.

Almeida (2010) reforça que é essencial para o coordenador pedagógico acompanhar e formar os professores dentro do projeto pedagógico, compartilhando responsabilidades e entendendo as dinâmicas de poder e relação que moldam seu papel dentro da instituição educacional.

Pires (2004) enfatiza que a atuação do coordenador pedagógico se amplifica à medida que se engaja diretamente nas tarefas que fundamentam sua função. Qualquer distanciamento dessas atividades centrais, seja qual for o motivo, pode gerar desentendimentos e confusões sobre o seu papel e importância dentro da escola.

A coordenação pedagógica, conforme descrito por Gonçalves (2006), atua como uma ponte essencial para a integração da teoria e prática educacional, promovendo ações que visam a emancipação e socialização de cidadãos críticos e bem-preparados.

Torres (1994) argumenta que o coordenador pedagógico é vital para a formação continuada dos professores, organizando e estimulando a reflexão crítica e a busca de alternativas para superar desafios práticos enfrentados no dia a dia escolar.

Mantoan (2003) critica o sistema educacional por se fragmentar em modalidades de ensino e serviços que não comunicam entre si, propondo que a Educação Inclusiva deve romper com essas estruturas para promover uma verdadeira ação formadora acessível a todos.

Fernandes (2012) alerta para a perda da essência da coordenação pedagógica, que, frequentemente, é desviada de seu foco pedagógico para assumir funções mais burocráticas e de controle, distanciando-se das necessidades reais dos professores e alunos.

Esta discussão reitera a necessidade de uma coordenação pedagógica que seja verdadeiramente integradora e que apoie os professores na implementação de práticas educativas inclusivas e eficazes, garantindo que todos os alunos, independente de suas necessidades especiais, possam prosperar em um ambiente escolar que valoriza a diversidade e promove a igualdade de oportunidade.

5. Considerações Finais

Nesta investigação, verificou-se o papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores, especialmente na Educação Especial dentro de uma perspectiva

de Educação Inclusiva. Os resultados alcançados respondem eficazmente à questão problema inicialmente proposta, evidenciando que a atuação do coordenador pedagógico é decisiva na promoção de práticas pedagógicas que integram e valorizam a diversidade dos alunos, contribuindo para uma verdadeira inclusão.

Em relação ao objetivo geral de investigar o papel da coordenação pedagógica na promoção e desenvolvimento da formação continuada dos professores para práticas inclusivas, constatou-se que os coordenadores são fundamentais na articulação de recursos, planejamento de estratégias educacionais e suporte aos professores. Eles são, sem dúvida, pilares que sustentam o aprimoramento contínuo das práticas docentes em face dos desafios da inclusão.

Quanto aos objetivos específicos, a análise das estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para fomentar a formação continuada mostrou que há uma grande variedade de abordagens, que vão desde a organização de workshops e seminários até o apoio individualizado aos docentes em suas práticas diárias. Identificou-se que um dos principais desafios enfrentados pelos coordenadores é a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas estabelecidas, além da limitação de recursos muitas vezes disponíveis para a implementação de programas efetivos de formação continuada.

Avaliando o impacto da formação continuada na prática docente em contextos de Educação Especial, observou-se uma melhoria significativa na qualidade do ensino e na sensibilidade dos professores às necessidades dos alunos com deficiências. Os professores relataram sentir-se mais preparados e confiantes para enfrentar os desafios da educação inclusiva após participarem de programas de formação organizados pelos coordenadores pedagógicos.

As contribuições deste estudo são múltiplas. Primeiramente, ele oferece insights valiosos sobre como a coordenação pedagógica pode efetivamente melhorar a prática educativa em contextos inclusivos, servindo como um guia para políticas educacionais futuras. Além disso, destaca a importância da formação continuada como um processo dinâmico e adaptativo que precisa ser constantemente revisado e aprimorado para atender às exigências de um ambiente educacional em constante mudança.

Assim, conclui-se que a coordenação pedagógica tem um papel inestimável na configuração da educação inclusiva. Sua atuação eficaz não só melhora a prática pedagógica, mas também modela o ambiente educacional de maneira a refletir os valores de uma sociedade que respeita e valoriza a diversidade. O estudo, portanto, serve como um chamado para um investimento contínuo na formação e desenvolvimento profissional dos coordenadores

pedagógicos, para que possam continuar a ser os agentes de mudança necessários na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje**. In: Formação Contínua de Professores. Salto para o Futuro. Boletim 13, ago. 2005, p. 11-17. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

AMADO, Cybele. MONTEIRO, Elisabete. **Coordenação Pedagógica em foco**. Ano XXII, Boletim 1. 2012.

AMARAL *et al.* **Breve histórico da educação inclusiva e algumas políticas de inclusão: um olhar para as escolas em juiz de fora**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 16. 2014. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDk5.pdf>. Acesso em: 3 de março de 2021.

BARROS, Séfora; EUGENIO, Benedito G. **O coordenador pedagógico na escola: formação, trabalho, dilemas**. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós. A.4, n.16. 2014.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso. acessos em 5 abr. 2021.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DUARTE, Adriana. **Políticas Educacionais e o trabalho docente na atualidade: tendências e contradições**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana (org.). Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011.

FERNANDES, Maria José da Silva. **O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais**. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 38, n. 04, p. 799-814, out/dez. 2012.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. 1. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 6 ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVEZ, Lizandra Falcão. **Ação Tecnep: movimentos, mediações e implementação da política de inclusão no iffar, campus são vicente do sul**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2017.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250, 2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 22 maio. 2021.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; GONÇALVES, Ailton de Souza. Impactos da inteligência artificial e das tecnologias de informação e comunicação sobre a atuação do professor de ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19. **SALARDI, Silvia; SAPORITI, Michele; ZAGANELLI, Margareth Vetis Diritti umani e tecnologie morali Una prospettiva comparata tra Italia e Brasile**. Milano: G. GIAPPICHELLI EDITORE–TORIN, p. 83-93, 2022.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação. Ano 10. Nº 1. 2003. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1647/1055>. Acesso em: 2 de julho de 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, Neubher Fernandes; SILVA, André Vasconcelos. Modelos, métodos e teorias utilizados no estudo da decisão e suas aplicações. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 333-360, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

SILVA, Beatriz; GUIMARÃES, Laurentino; MACHADO, Manuel. Estilos de Liderança e Satisfação no Trabalho. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 28, n. 1, p. 323-354, 2021.

SILVA, Anny Francielle Teixeira; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre Assis. AC Os fatores do clima organizacional que afetam a satisfação dos trabalhadores do ensino superior público: uma revisão integrativa. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 15, n. 15, p. 01-16, 2022.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. **O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

PIRES, Ennia Débora P. Braga. **A prática do coordenador pedagógico: limites e perspectivas**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2005.

VIEIRA, Marili M. da Silva Vieira. **O coordenador pedagógico e os sentimentos envolvidos no cotidiano**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. – São Paulo: Loyola, 2003.